

Senado deve escolher Renan

Federal

Enterrada a reeleição, líder do PMDB consolida candidatura

ESTADO DE SÃO PAULO

23 DEZ 2004

Rosa Costa

BRASÍLIA

O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), deverá ser confirmado presidente da Casa no dia 14 de fevereiro. A troca de comando no Senado caminha para ser resolvida sem disputa. O nome de Renan se fortaleceu depois de inviabilizada a votação, na Câmara, da emenda que permitiria a reeleição do senador José Sarney (PMDB-AP) e do deputado João Paulo Cunha (PT-SP) na presidência das duas Casas. Ainda assim, o líder é cauteloso na abordagem do tema.

Renan afirma que sua intenção é assegurar ao partido, o maior do Senado, o direito de manter o cargo. "Só serei candidato se a bancada quiser", alega, confiante na avaliação de que terá a quase totalidade dos 23 votos da bancada.

Os líderes do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), e do PSDB, Arthur Virgílio (AM), acreditam que não haverá surpresas na sucessão do presidente Sarney. "Todos os indicadores con-

firmam a escolha do Renan", prevê Mercadante. Para Virgílio, o colega de Alagoas conseguiu superar dificuldades internas e externas do PMDB, referindo-se no segundo caso ao arquivamento da emenda da reeleição.

Na negociação política feita pelo Palácio do Planalto, Sarney acabou sendo contemplado com a indicação do presidente Lula em nomear sua filha, a senadora

PT e PSDB terão de negociar outros cargos da Mesa Diretora e comissões

Roseana Sarney (PFL-MA), para comandar um ministério. Com isso, Sarney deixa um posto importante, como o comando do Senado, abrindo mão de uma disputa com Renan, e garante a entrada de seu grupo na equipe ministerial.

O senador Ney Suassuna (PB) deve ser o novo líder do partido. O que deve se acentuar no início

de fevereiro é a disputa entre o PT e o PSDB, ambos com 13 senadores. Como os petistas apóiam o nome de Tião Viana (AC) para a vice-presidência da Casa, terão de ser maleáveis diante de um pedido tucano para dar a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) a Tasso Jereissati (CE).

A idéia não agrada ao Planalto. Significaria entregar à oposição a comissão mais poderosa do Congresso, encarregada de avaliar os empréstimos da União a Estados e municípios e sobre conflitos e competência em matéria tributária, entre outros.

O senador Delcídio Amaral (PT-MT) obteve ontem o apoio de oito dos nove petistas presentes para ser o novo líder do partido, no lugar de Ideli Salvatti (PT-SC). Mas o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) pediu uma nova rodada na escolha do líder, dia 14 de fevereiro, quando estiverem presentes os 13 integrantes da bancada.●